

CAMPANHA SALARIAL

TRABALHADORES AVALIAM GREVE

**Nova reunião já está
agendada para o dia 29,
às 14 horas**

A proposta rebaixada apresentada pela Petrobrás na última reunião, dia 16, revoltou e indignou os petroleiros. O reajuste de 4,97%, a substituição do auxílio-alimentação por vale-refeição, reajuste de 4,97% da AMS e do Benefício Farmácia, redução da remuneração das horas extras de 100% para 50%, e redução da jornada do administrativo de horário flexível, de 8 horas para 6 horas diárias, com redução de 25% da remuneração, entre outros itens.

Além disso, a Petrobrás insiste em descumprir pontos do acordo coletivo e compromissos assumidos com as entidades sindicais, como a implantação do ATS dos trabalhadores da Fafen-PR, a recomposição dos efetivos, a retomada do convênio com o INSS, o recálculo do BPO, entre outros.

SÓ A LUTA GARANTIRÁ AVANÇOS

Frente à postura da empresa, está claro que será somente a luta dos trabalhadores e a disposição de realizar grandes manifestações que poderá garantir avanços na proposta.

Neste sentido, o SINDIPETRO-RS já está, desde o dia 26, realizando assembleias para ratificar a rejeição a proposta rebaixada da Petrobrás, e para debater os próximos passos. Não está descartada uma greve nacional, caso a empresa não recue no seu pacote de maldades.



Foto ilustrativa: Greve em 2015

PAUTA DA ASSEMBLEIA

- ➔ Referendar a Pauta de Reivindicações para o Aditivo ao Acordo Coletivo 2015/2017, aprovada na VI PlenafUP;
- ➔ Autorizar a FUP a estabelecer e conduzir o processo de negociação com a Petrobrás S.A. e Transpetro S.A. referente a Pauta de Reivindicações para o Aditivo ao Acordo Coletivo 2015/2017, aprovada na VI PlenafUP;
- ➔ Rejeição da proposta do Termo Aditivo ao ACT 2105/2017, apresentada pela empresa no dia 16/09/2016;
- ➔ Aprovação do estado de greve;
- ➔ Aprovação do estado de assembleia em caráter permanente;
- ➔ Aprovação da operação "Para, Pedro!", que constará das seguintes ações: a) Seguir rigidamente todas as normas regulamentadoras; b) Cumprir todos os itens constantes do SGSO da ANP; c) Cumprir todos os procedimentos de segurança, da empresa, que não se contraponham aos itens acima citados.

A Operação reflete a angústia da categoria com as quase 20 mil demissões nos últimos dois PIDVs, cujas consequências podem ter um importante impacto na segurança dos trabalhadores.

A mobilização é o pontapé inicial na construção de uma greve nacional, que exigirá novas estratégias de luta da categoria.

Nova reunião dia 29/9

A partir de solicitação da FUP e seus sindicatos, uma nova rodada de negociação do Termo Aditivo do Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2017 já está agendada para o dia 29 de setembro, às 14 horas. Neste encontro, além de cobrar uma nova proposta econômica e resposta para as pendências do ACT, a FUP quer um posicionamento da empresa sobre o Termo de Ciência e Responsabilidade que foi apresentado pelas direções sindicais na última reunião. O termo cobra o cumprimento na íntegra de todos os procedimentos de segurança previstos pelo Ministério do Trabalho e pela ANP, com a devida responsabilização dos gestores que assediarem ou incitarem os trabalhadores a descumpri-los.

PETROLEIROS PRESENTES NAS MANIFESTAÇÕES DO DIA 22



Por volta das 11h foi realizada uma manifestação em frente ao prédio da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), no centro da Capital, para denunciar os ataques aos direitos trabalhistas, reforma da previdência e outros.

Após o ato na SRTE, a caminhada seguiu nas ruas do centro da cidade, em apoio aos educadores e demais servidores públicos estaduais, até a Praça da Matriz, em frente ao Palácio Piratini.

Lá, as centrais promoveram outra manifestação. O petroleiro e secretário de Saúde do Trabalhador da CUT-RS, Dary Beck Filho, afirmou que “um dos motivos para darem esse golpe foi a descoberta do pré-sal e eles querem entregar essa riqueza, do povo brasileiro, para o capital estrangeiro”. O dirigente ressaltou ainda que a educação é um dos setores que mais se beneficiariam com os recursos do pré-sal. “Estão entregando o futuro do Brasil”, alertou.

Os petroleiros gaúchos participaram, dia 22 de setembro, do Dia Nacional de Paralisação e de Luta por Nenhum Direito a Menos. A atividade, organizada pelas centrais sindicais e pelas frentes, Brasil Popular e Povo Sem Medo, reuniu diversas categorias e representantes dos movimentos sociais, teve início logo nas primeiras horas da manhã e ocorreu em todas as principais cidades do país. No RS, os petroleiros se concentraram em torno de 7 horas em frente à REFAP, protestando contra o governo agenda golpista de miSHELL Temer, que já anunciou ataques aos diversos direitos sociais e trabalhistas.

Mas por todo o Estado e em diversos pontos de Porto Alegre, foram realizados, atos, manifestações e paralisações. Também foram realizadas caminhadas pelas ruas e avenidas de Porto Alegre em caminhadas contra a retirada de direitos da classe trabalhadora. Em algumas empresas, houve forte repressão da tropa de choque da Brigada Militar.



Novas mobilizações

Novas mobilizações já estão agendadas para:

→ **29 DE SETEMBRO – Dia Nacional de Paralisação dos Metalúrgicos**, em defesa dos direitos dos trabalhadores e contra as reformas articuladas pelo governo golpista de Temer, empresários e seus aliados no Congresso Nacional.

→ **5 DE OUTUBRO – Dia Nacional de Paralisação dos Servidores Públicos**, contra a PEC 241, que congela por 20 anos os investimentos nas áreas sociais, como saúde e educação, penalizando toda a sociedade. E aqui, no RS, a paralisação também será em protesto ao parcelamento dos salários dos servidores e o sucateamento do estado, promovido pelo governo Sartori.

O SINDIPETRO-RS reitera a importância dos trabalhadores participarem das manifestações e organizarem a resistência aos ataques a direitos que vêm sendo protagonizados pelo governo Temer e contra a entrega do patrimônio brasileiros a grupos econômicos multinacionais.

MANIFESTAÇÕES PELO MUNDO

ÍNDIA: A MAIOR GREVE GERAL DO MUNDO

Uma greve geral realizada dia 2 de setembro de 2016, na Índia, foi a maior de todos os tempos. Vários jornais apontaram que 180 milhões de trabalhadores indianos abandonaram o trabalho. Os líderes dos sindicatos indianos asseguraram que a greve - a 17ª greve geral desde que a Índia adotou a sua nova política econômica em 1991 - foi a maior de todos os tempos. Na Índia, como no Brasil, a greve, apesar de ter a participação de 180 milhões de trabalhadores, não repercutiu na imprensa. “Para eles, as lutas dos trabalhadores são um inconveniente para a vida diária. É muito melhor para os grandes meios de comunicação dar a imagem das greves como uma perturbação, como um incômodo que atinge os cidadãos que parecem viver à margem dos trabalhadores. É o rancor da classe média que define a cobertura da greve, não as reivindicações dos trabalhadores. Não se vê como um meio necessário para que os trabalhadores expressem as suas frustrações e esperanças. As bandeiras vermelhas, as reivindicações e os discursos são descritos de forma vergonhosa”, avalia Vijay Prashad, professor de relações internacionais no Trinity College em Hartford, Connecticut, EUA.

DURA REALIDADE - Atualmente, 680 milhões de indianos vivem na pobreza. Estas pessoas - metade da população - são privados de itens básicos como alimentos, energia, habitação, água potável, saneamento, saúde, educação e segurança social e 90% dos trabalhadores da Índia estão no setor informal e o direito a formar sindicatos praticamente inexistente.

REFLEXOS DA AÇÃO CIVIL PÚBLICA, DO MPT

Como é de conhecimento de todos e todas, um dos itens da sentença da ACP, é o não atendimento à folga semanal remunerada na tabela de turno da REFAP. Estamos tentando intermediar uma solução que não passe pela necessidade de mudarmos a tabela, da REFAP, no entanto não podemos ficar esperando um resultado que só poderá vir do tribunal, sem estarmos preparados para, no caso de negação, termos de fazer a alteração.



Nesse contexto nos reunimos com a categoria, no Sindicato dos Metalúrgicos, para avaliar o momento e discutir alternativas, onde estabelecemos que faríamos, paralelamente às conversas com MPT/Refap/Justiça do Trabalho, a avaliação entre todas as tabelas que foram encaminhadas ao Sindicato, num processo de votação, separando duas que poderão ser propostas para períodos de avaliação.

A escolha das tabelas inicia na segunda, dia 26/09, às 23h45, após a realização da primeira sessão da Assembleia, da Campanha Reivindicatória, e prosseguirá em todos nos grupos de turno, acompanhando o calendário da Assembleia.

O processo ocorrerá da seguinte forma:

- ⇒ Será instalado, próximo ao local de votação, um banner contento todas a tabelas que foram enviadas para o Sindicato;
- ⇒ Dois mesários, sendo um Diretor do Sindicato e um Trabalhador do grupo de turno, rubricarão as cédulas;
- ⇒ As cédulas conterão dois espaços para colocação dos números de duas tabelas, DIFERENTES, que cada um deve

escolher, para indicar como alternativas;

- ⇒ As cédulas serão depositadas em urnas que serão conferidas pelos mesários, antes do início da votação, fechadas e lacradas, deixando apenas o bocal de votação disponível e, após a conclusão da votação, os mesmos fecharão o bocal de votação e colocarão o lacre;
- ⇒ A cada turno uma urna arrecadará os votos, na mesma sistemática;
- ⇒ Ao final da última votação, no dia 29/09, após as 15:45h, as urnas serão abertas, na Sede do Sindicato.

OBSERVAÇÕES

1. Caso sejam preenchidos os dois espaços com o mesmo número de tabela, apenas um será considerado;
2. Caso seja impossível identificar qualquer número de tabela, no voto, este será anulado;
3. Todo o processo de escrutínio será filmado, para ficar registrado o processo.

Como também é de conhecimento, a Diretoria do Sindicato está empenhada, desde meados de 2014, em evitar que o resultado da ACP, afete negativamente aos trabalhadores da Refap.

A HISTÓRIA

É importantíssimo lembrarmos que, a Ação Civil Pública, teve sua origem no início dos anos 2000 quando, no processo de ampliação da Refap a opção, do então Presidente da Refap S.A., foi de iniciar a obra sem pessoal suficiente para atender as necessidades mínimas dos trabalhos que tinham de ser feitos.

Com isso, uma catastrófica situação de excessos de jornadas, desrespeitos aos intervalos interjornadas e folgas semanais acabou ocorrendo e, por conta disso, a Diretoria do Sindicato fez diversas denúncias à Delegacia Regional do Trabalho-DRT(atual Superintendência Regional do Trabalho e Emprego-SRTE) e ao Ministério Público do Trabalho-MPT, que à época recolheu dezenas de caixas de registros de ponto dos trabalhadores.

Na sequência, já em 2010, na eminência de uma grande parada, onde mais uma vez a falta de pessoal estava nítida e apresentavam-se diversos problemas em relação às jornadas, a então Diretoria, fez mais denúncias. O MPT chamou a Refap S.A. a fim de buscar um acordo para sanear os problemas, no entanto, como sempre tem acontecido a Refap/Petrobrás, se julgando acima de tudo e de todos, desdenhou do MPT e negou-se a buscar uma solução negociada.

O MPT entrou com uma ação, em março de 2011, na qual TODOS OS ITENS DEMANDADOS, FORAM ACEITOS, tanto pela vara do trabalho, como pelo tribunal.

Portanto, não caíam no discursinho furado de alguns gerentes e/ou supervisores, dizendo que o Sindicato foi responsável por esse problema com a tabela de turno. Toda a responsabilidade, pela grande maioria dos problemas que acontecem com a REFAP e/ou com a Petrobrás, é das más e irresponsáveis gestões e gestores/gestoras da empresa.

DESMONTE DO BRASIL

Não é novidade, especialmente para os petroleiros, mas o governo golpista e ilegítimo do miSHELL Temer está deixando mais explícito seu compromisso com a agenda neoliberal que desmonta e entrega o Brasil. Alíás, o seu discurso recente nos EUA foi nessa direção, o que fez alguns setores da imprensa alternativa chamar o golpista de "mascate", que estava oferecendo o Brasil à venda.

Sua "abertura extraordinária" da infraestrutura brasileira à iniciativa privada, está de acordo com a proposta "Ponte para o Futuro".

Na página 18 do documento, está a senha para a privatização: (...) "executar uma política de desenvolvimento centrada na iniciativa privada, por meio de transferências de ativos que se fizerem necessárias, concessões amplas em todas as áreas de logística e infraestrutura, parcerias para complementar a oferta de serviços públicos e retorno a regime anterior de concessões na área de petróleo" (...).

A lista é longa: aeroportos – 4; terminais de carga – 2; rodovias – 2; ferrovias – 3; campos de petróleo (vários); ativos da Cia Pesquisa de Recursos Minerais (vários); empresas de distribuição de energia – 6; usinas hidrelétricas – 3; e empresas de água e saneamento – 3. Obviamente, que as privatizações, assim como no governo neoliberal de FHC, contarão com amplo financiamento com recursos públicos, da ordem de 30 bilhões de reais com origem no BNDES, CEF e FI-FGTS.

Ou seja, em vez de usar dinheiro público para gerar empregos, o golpista usará para entregar as riquezas brasileiras e aumentar o lucro das multinacionais.

Para piorar, o documento também oferece todo o tipo de vantagem e garantia ao capital privado, seja em



termos de condições financeiras para a realização dos investimentos, seja para retirar obstáculos de natureza jurídica, administrativa ou ambiental.

ATAQUES DE TODOS OS LADOS

Os petroleiros já estão sentindo na pele os efeitos deste projeto. O PL 4567 proposto pelo Serra e o processo de desestruturação da Petrobrás, com entrega de campos importantes, como o de

Carará, estão nesta direção. O Projeto de Lei 4567/16, que retira a obrigatoriedade de atuação da Petrobrás como operadora única do regime de partilha de produção em áreas do pré-sal, é prevista para depois das eleições municipais.

A entrega de ativos da empresa anda a passos largos. Neste sentido, é preciso construir a resistência, o que é uma tarefa da categoria petroleira e de toda a sociedade.

RECORDE EM PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

E é isto que o atual presidente da Petrobrás, Pedro Parente, está entregando ao setor privado. A Petrobrás bateu recorde na produção de petróleo em agosto e atingiu 2,22 milhões de barris por dia. A produção total de petróleo e gás também superou a marca no mesmo mês, chegando a 2,72 milhões de barris diários. Este resultado só está sendo garantido pelos investimentos no pré-sal, que o atual presidente da estatal, o ministro ilegítimo, José Serra, e o governo golpista de miSHELL Temer e seus aliados, no Congresso, querem entregar para a iniciativa privada.



ATENDIMENTOS JURÍDICOS E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

JURÍDICO - Trabalhista e Previdenciário – Escritório de Direito Social – às quintas-feiras, das 15h30 às 18h. **Plantão:** dia 28 de setembro em Osório.
Cível e Tributária – Escritório Costa e Advogados Associados – às sextas-feiras, das 14h às 16h. **Plantão:** dia 29 de setembro, às 10 horas, em Canoas.
SERVIÇO SOCIAL - Assistente Marilene da Silva João – todas as segundas-feiras, das 14h às 17h30 e quintas-feiras, das 8h30 às 12h.



Informativo Semanal do SINDIPETRO-RS

Diretoria Resp.: Alexandre, Alfredo, Cadore, Dary, Elida, Deporte, Jader, João Aloisio, Lautert, Lameira, Maia, Marco, Marquetti, Mirian, Neide, Nilson, Orlando, Patrick, Paulo, Quadrado, Russo, Sobral, Terterola e Toni - **Jornalista Resp.:** Nara Roxo - MTb 4436

Sede: Rua Gen. Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, Porto Alegre, RS - Fone(51) 3226.2799
Del. de Canoas: Av. Vítor Barreto, 3288, fone(51) 3472.4622 - **Delegado:** Lisboa
Del. do Litoral Norte: Rua Deolindo Maggi, 52, fone(51) 3663.2763 - **Delegado:** Anélio

Contato: secretaria@sindipetro-rs.org.br
Denúncia: denuncia@sindipetro-rs.org.br

